A PLEBE

ASSIGNATURAS
Anno. . . . . 10$000 — Semestre. . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
As assignaturas começam sempre no dia 1 o do mez em que são tomadas
Numero avulso: Da semana $100; atrazado $200

— Toda a correspondencia a Edgard Leuenroth —
Endereço: Caixa Postal, 195 — S. Paulo (Brasil)
Redacção e Administração: Largo do Palacio, 5-b

ANNO I — NUM. 15
30 de SETEMBRO de 1917
PUBLICA-SE AOS SABBADOS
Os annuncios na 4.a pagina são inseridos á razão de 300 réis por centimetro de columna

EM PLENO ARBITRIO

Militantes operarios deportados

Onde está a liberdade de pensamento?

Consummou-se a infamia! Praticou-se a monstruosidade!

A bordo dum vapor nacional, rumo a Barbados, ilha inhabitavel das Antilhas inglezas, afastam-se de nós, hora a hora, minuto a minuto, alguns dos companheiros que mais esforço e dedicação vinham emprestando ao movimento operario desta capital.

Ruge-nos o peito de cólera, ao termos de traceiar estas rapidas linhas que os martyres não poderão ler. Mas essa indignação é tão impetuosa, tão estridente, tão altiva que o seu eco chegará certamente até elles, confundido com a voz cava do mar convulso, com o bramir incessante das ondas glaucas de Neptuno encapellado — num consorcio phantastico, extraordinario, de duas revoltas differentes...

— Vingança! Vingança! reboa no espaço o clamor da Liberdade.

— Justiça! Justiça! retumba no ar o brado da Rasão.

E os martyres da Idéa, maldizendo a requintada maldade dos tyrannos, hão de sentir o exilio menos duro, menos doloroso, por saberem que seus amigos jamais os esquecerão decididos a seguir-lhes a obra, dispostos a imitar-lhes o exemplo.

As lagrimas de saudade, os gemidos de soffrimento e os suspiros de amargura soltados pelos entes caros que aqui ficam, devem servir, não para lhes amortecer as energias, [illegible] ramento, mas, ao contrario, para lhes fortalecer o animo e revigorar-lhes o espirito.

Convençam-se os despotas de que a deportação desses martyres em nada contribuirá para as suas digestões não serem perturbadas. Se uns apostolos foram para longe, outros ficaram cá; desappareceram uns, outros surgiram. E' que a Idéa resiste sempre a todos os embates. Contra ella é impotente a metralha dos canhões e os projectis das espingardas! Contra ella nada podem as escuras masmorras das Penitenciarias, nem as laminas aguçadas das guilhotinas!

Compulsando a historia, poderieis verificar—oh! ignobeis carrascos!—que a Inquisição foi capaz de amordaçar o pensamento humano! Remontando ao passado, podereis constatar — oh! oppressores sem entranhas! — se a tyrannia conseguiu alguma vez estrangular a voz energica da Verdade!

O que os factos demonstrarão com toda a evidencia é que o despotismo cae sempre irremediavelmente vencido ante o gigante da rebeldia justiceira. Assim findou o de Luiz XVI, rei de França. Assim o de Humberto I, rei da Italia. Assim de Carlos I, rei de Portugal. Assim tantos outros, quer monarchicos quer republicanos!

Entretanto, a olygarchia dominante parece um cavallo desenfreado: espezinha cynicamente as liberdades constitucionaes; colloca a sua vontade omnipotente num plano superior ás regalias conquistadas; em summa, trata o povo como se fôra um misero rebanho de ovelhas submissas...

Significarão essas violencias o proposito deliberado de provocar a repetição duma horrificante tragedia? E' possivel. Nesse caso, cabe á olygarchia a responsabilidade do que possa acontecer. E' ella quem o quer, é ella quem o deseja.

Nós apenas nos limitaremos a fazer uma larga sementeira de odios e rancores contra os abusivos detentores do poder, e dos sicarios que lhes executam as ordens.

Na guerra como na guerra. E' dos livros.

Havemos de apontal-os á execração publica como os mais repelentes [illegible] mais indignos canalhas, os mais abjectos criminosos!

Havemos de expôl-os aos anathemas da multidão, como os maiores [illegible] lhes, os maiores ladrões!

Havemos de amarral-os ao pelourinho da justiça popular, como os biltres mais réles, os tartufos mais deslavados, os malandros mais repulsivos!

E quando, finalmente, os virmos a debater-se e a estrebuchar-se entre as mãos callosas do povo ora ferido brutalmente pelo chicote oppressivo do arbitrio, que o nosso grito de triumpho repercuta com estridulo numa sublime glorificação aos heroes e martyres do Amanhã libertador:

— Bemdita a tua bomba, Ravachol!

— Bembito o teu punhal, Caserio Santo!

GUANABARINAS

Rio, 27 de setembro.—Acabo de assistir á sessão do Supremo Tribunal Federal que, pela segunda vez, se occupou do pedido de habeas-corpus em favor dos anarchistas presos em S. Paulo. Da primeira vez, no sabbado ultimo, esse Tribunal limitou-se a distribuir a petição a um dos seus membros, para que a relatasse... na outra sessão, isto é, na de hoje. Com effeito, o relator, sr. Ministro Canuto Saraiva, leu o seu relatorio. Falou em seguida o sr. Ministro Pires e Albuquerque. O sr. Ministro Pedro Lessa tambem falou. O sr. ministro André Cavalcanti, provavelmente dyspeptico, dormiu durante o tempo de um e outro discurso... O debate versou sobre este ponto: si o Supremo Tribunal Federal era competente para julgar originariamente do pedido de habeas-corpus em questão. E foi um debate sabio e erudito, pleno de subtilezas bysantinas e de futriquinhas constitucionaes. Até a Constituição Americana foi invocada, não sei se por deferencia á esquadra do almirante Caperton, em nossas aguas fundeada... Ao cabo de duas horas, terminada a discussão, o Tribunal decidiu. Decidiu conceder ou negar a ordem de habeas-corpus? Não: decidiu pedir informações ao governo paulista sobre o caso e adiar o julgamento para quando chegarem essas informações. Simplesmente! Emquanto isso, é claro, os presos continuarão presos e os expulsos continuarão a viagem... E verdade que depois de terem os expulsos e os a expulsar chegado ao termo da viagem, é possivel que o colendissimo Supremo Tribunal Federal conceda, finalmente, a ordem de habeas-corpus *impetrada. Não adiantará mais nada, é certo; mas isso não é com os veneraneraveis ministros daquelle Tribunal. Isso é com o povo: o povo que bata palmas ou pateie a farça. Eu sou de opinião que patear é ainda pouco: mais efficaz é deitar fogo ao edificio do Supremo Tribunal Federal, num momento em que lá estejam, a distribuir justiça, todos aquelles sapientes cretinoides de borla e capello.* — **Astper.**

Aos amigos e assignantes da linha Mogyana

O nosso companheiro Antonio Abranches já começou a proceder á cobrança das assignaturas da A PLEBE. Contamos com o auxilio de todos os bons amigos, especialmente neste momento que os Trepoffs Paulistas pretendem suffocar os justos anceios de liberdade que começam a surgir no seio do povo trabalhador.

***

Todas as quantias relativas á A PLEBE ou a sua subscripção, devem ser endereçadas ao companheiro deste jornal, Francisco Azevedo Lomonaco, caixa 195.

Um criminoso celebre

EDGARD LEUENROTH, director d'«A Plebe», preso como autor «psychico e intellectual» do assalto ao Moinho Santista

Os "indesejaveis"

Deve estar ainda na memoria de toda a gente, por que é, por assim dizer, de hontem, o caso da expulsão do territorio da Inglaterra do jornalista sr. Azevedo Amaral, então correspondente ali do *Correio da Manhã*, e hoje seu redactor-chefe.

Os motivos com os quaes o governo britannico justificou o seu acto são tambem assaz conhecidos, mas convem recordal-os agora: o sr. Azevedo Amaral, em sua correspondencia para aquelle diario do Rio, fazia constantes e contundentes criticas á attitude do governo inglez em relação ao conflicto [illegible] recebia para isso polpudas gorgetas do governo allemão.

Chamado á ordem varias vezes pelo governo inglez, que o advertira de que como «extrangeiro» era-lhe defeza a sua intromissão nos assumptos intimos da nação, recalcitrou, sendo então posto na fronteira, como pernicioso aos interesses nacionaes do Reino Unido.

Pois bem: o antigo extraditado, que tão candentemente verberára o insolito acto do governo inglez, attentatorio das liberdades humanas, decorrido tão pouco tempo, esqueceu-se das vicissitudes porque passara, obrigado pela policia ingleza a arrumar as malas e pôr-se ao fresco, dentro de um prazo fatal. Dirigindo hoje um grande orgam, ao serviço dos poderosos, cujos interesses defende com grande dedicação, sente-se perfeitamente ao abrigo de taes vicissitudes. A proposito das inqualificaveis violencias commettidas nestes ultimos dias pelos vandalos da governança paulista, o *Correio da Manhã*, pela penna do seu redactor-chefe, expulso da Inglaterra, como «indesejavel», —convem repetil-o — na sua dialectica de «bric-a-brac» da Sociologia e da economia politica, preconiza a mesma medida iniqua que já uma vez o alcançou contra os que, apezar de haverem nascido em terras ás quaes o convencionalismo geographico dá denominações differentes, não se consideram estrangeiros no Brasil e arrogam-se o direito de pensarem livremente, num paiz que se blasona de culto e civilisado.

Engana-se, porém, o antigo correspondente do *Correio da Manhã* em Londres, que outrora expendia idéas ultra-radicaes, sobre a questão social e hoje mergulha a penna no azinhavre do dinheiro do Thesouro paulista. E engana-se (ou finge que se engana) duplamente: primeiro, suppondo que esses «indesejaveis», cuja expulsão reclama com energia tão suspeitosa, para aqui trouxeram apenas «uma bagagem de ideologia mal digerida.»

Não! Elles aportaram tambem o concurso inestimavel da sua intelligencia e dos seus braços ao engrandecimento des-

te paiz, ora envillecido p[...] seus dominantes; e eng[...] depois, suppondo que, ex[...] esses que o prejuizo dos interesses criados classifi[...] «indesejaveis», terão extin[...] em S. Paulo, no Rio, em [...] dos os recantos do Brasil, [...] das as consciencias rebel[...] contra as injustiças soc[...] contra as tremendas iniqu[...] des da sociedade burgue[...]. Muito mais que a critica so[...] dora desses insubmissos, o c[on]traste das desigualdades soci[...] o espectaculo da dolorosa [mi]seria dos seus lares desprovi[dos] até do indispensavel, a contr[as]tar com o luxo ostensivo e [in]sensato dos parasitas, vae [dia] a dia arrastando o povo [traba]lhador á revolta, não [...] objectivo estreito da troca [de] amos, mas almejando o desap[pa]recimento de todos os tyrann[os] de todos zangões da imme[nsa] colmeia humana, para dar [lo]gar a sociedade do homem [li]vre sobre a terra livre.

Inuteis as repressões. A [se]mente lançada á terra, em bre[ve] germinará em resultados fecu[n]dos e grandiosos.

Não se esqueçam os domina[...]dores da hora presente que [o] seu poder começa a oscillar.

Rio, 1917.

J. GUANABARA

Em favor dos operarios presos e de suas familias

Na redacção provisoria d[a] *Plebe*, ao largo do *Riachuelo*, 2[...] está aberta uma subscripção [em] favor dos operarios presos [e] suas familias, que se acham [pri]vadas de todos os [...]

Os companheiros que dese[ja]rem concorrer, na medida de suas forças, para esse fim tão humanitario, poderão procurar os camaradas deste jornal, no endereço [...] das 9 ás 16 horas.

Quantias já [sub]scriptas:

A PLEBE	5$000
A. C.	500
Emma Ballerini	10$000
Var. grup. de operarios	300$000
Canteiros de Cotia	54$000
Um trabalhador	5$000
Antonio Abranches	5$000
Uma companheira	7$000
Isabel Cerruti	2$000
	388$500

Quem são os gatunos?

Porque o destemido vespertino local—*O Combate*, vem pondo á mostra as mazellas moraes dos facinoras governistas, provando com documentos incontestaveis numerosas ladroeiras e quejandas proezas por elles commettidas com a mais despejada desfaçatez, — o papelucho a seu soldo, irado e não facundo, tomou attitudes de leão, formulando a tétrica ameaça de metter na cadeia o incorruptivel director daquelle nosso presado collega, sob a accusação ridicula de que os referidos documentos os obteve elle por meios illicitos.

Mettendo a foice na seara alheia, pedimos vénia para dizer ao orgam dos gatunos encasacados que a sua causa é uma causa... perdida. E quer saber porque? Por dois motivos: Primeiro, porque nenhum dos individuos attingidos pelos ataques d'*O Combate* possue autoridade moral para processar seja quem fôr. Segundo, porque o mesmo jornaleco tem estampado nas suas colunnas trechos de escriptos que foram roubados á *A Plebe*.

Ora se *O Combate* prevaricou por ousar desmascarar a pseuda honestidade dos mandarins oligarchicos, — que dizer então desses reles escribas officiosos que levam o impudor ao ponto de mandar a caingalha fardada assaltar e roubar a propriedade alheia, vindo, ainda por cima, exhibir em publico e raso o que pertencia á sua victima?

Tenham a palavra os drs. Matheus Chaves e Roberto Moreira — famosos inventores do crime *psychico e intellectual*...

Farpas de fogo

A vagabundagem

Um diario officioso, discreteando ha [dias] sobre as medidas autorisadas pelo governo para reprimir a vagabundagem, rematava a perlenda affirmando que «a vassoura da policia varre o lixo social».

Será verdadeiro o facto? Hum! Duvidamos... E duvidamos por uma razão muito simples: E' que a policia, para fazer obra indiscutivelmente sanitaria, necessitaria antes de tudo «varrer o lixo» de si propria... Os thyrsos, os mogueiras, os schmidts, os ramos, os bandeiras—todos esses infectos monturos esterquilineos estão a pedir «vassoura» como as creanças a emulsão de Scott. Livre-se delles a policia, e o «lixo social» não exhalará emanações tão fétidas—pois que os vagabundos são miseraveis victimas desta sociedade prenhe de ignominias e opprobrios.

Mas não é só. Para que a obra seja completa impõe-se ainda outra «vassourada», e vem a ser que os presidentes, os governadores, ministros, secretarios, em summa toda a burocracia improductiva e parasitaria, devem egualmente merecer as honras da sanidade policial, visto ser esse o lixo que mais affecta e envenena a atmosphera que respiramos...

Os estrangeiros

A policia desta capital, a mais adeantada e culta de todo o Universo (haverá alguem que o não creia?) arranjou uma curiosa escapatoria para basear a sua phobia contra os militantes operarios, a qual consiste em accusal-os de... «estrangeiros»!

Perdôe-nos a zelosa matilha de cerberos do poder, mas não lhe achamos razão. Em primeiro logar, porque os estrangeiros que lhe açulam as iras não têm culpa de emigrarem para o Brasil depois de já aqui estarem o pae do sr. Rodrigues Alves, a mãe do sr. Altino Arantes, o avô do sr. Cardoso de Almeida... Em segundo logar, porque os estrangeiros que roubam os operarios praticam um crime de lesa-humanidade, sem que por isso soffram o menor castigo—antes pelo contrario... E em terceiro logar, porque no proprio canil policial existe uma grande maioria de «cachorros» que são brasileiros...

Posto isto, que é importante, quer-nos parecer que a policia é, pelo menos, incoherente, quando expulsa operarios honestos, probos e dignos por defenderem os seus legitimos interesses — deixando em paz os delapidadores dos dinheiros publicos, [...] condiarios que defendem... os amos.

Se a lei não é, pois, egual para todos —então para que persegue a policia aquelles que a despresam?...

Um roberto

Roberto, como toda a gente sabe, é synonimo de titere, fantoche, etc., e constitue um dos brinquedos mais predilectos da infancia irrequieta. Na Europa, nas grandes feiras annuaes, é vulgar vêl-os, em barracas proprias, provocando a curiosidade indigena ávida de desopilação figadal... São uns movidos manualmente, outros por meio duns simples cordelinhos... Mas não consta, até agora, que hajam feito mal fosse a quem fosse.

Fazendo excepção á regra, existe, porém, entre nós um desses «bonecos» que põe em jogo o justo prestigio de que gosam os seus homonymos, tanto mais gravemente quanto é certo ter pretendido, por um processo baixo, manchar a reputação dum homem de bem.

Não podendo sujeital-o á gargalheira preparada pelos patrões, de que se havia de lembrar o engraçadissimo roberto? Lembrou-se de dizer que se esse homem não era culpado por um motivo era culpado por outro, ou seja por ser intelligente e ter cultura...

O leitor ri-se? Mas ri-se de quê? Do roberto passar a si proprio o diploma de estupido? ou da peregrina descoberta que elle fez?

Seja como fôr. A verdade, no emtanto, é que por causa desse fantoche ainda se encontra no isolamento duma cella um chefe de familia exemplar, um apostolo abnegado do Amor, do Bem e da Verdade, sob quem pesa uma accusação sem base e, quiçá, ridicula!

Incoherentes!

No quartel do 15. de caçadores, com séde no Rio, realizou-se, ha dias, um banquete em honra dos voluntarios pernambucanos.

Num dado momento, os convivas de caçadores levantaram-se todos e abandonaram inopinadamente o logar da patriotica patuscada.

Entreolharam-se, enygmaticos, os voluntarios. Qual a razão de semelhante attitude? — inquiriram por fim. Breve o souberam. E' que os caçadores haviam reconhecido entre elles um sargento que fôra expulso do exercito!

A incoherencia, como se vê, é flagrante. E os soldados, repudiando a camaradagem daquelle seu collega, foram claramente anti-patriotas.

Nestas condições, é incomprehensivel o seu rancor contra aquelles que combatem a caserna, apontando-a como um antro de feras humanas. Se elles assim repellem do seu seio os verdadeiros devotos de Marte, porque não procedem do mesmo modo para com os que são declarados inimigos da farda?

Obrigar estes a empunharem a arma homicida, e não consentir áquelles que façam a mesmissima coisa, além duma incoherencia formidavel, é tambem um formidavel absurdo!

ANDRADE CADETE.

CARTA ABERTA

AO

DR. VIRGILIO DO NASCIMENTO

Doutor:

«Como já nos conhecemos, póde retirar-se», disse-me V. S.ª após uma hora de palestra e declarações na Policia Central. Retirei-me, dr., bem impressionado pelas suas maneiras delicadas e pelo seu vasto conhecimento sobre as idéas anarchistas, mas, ao mesmo tempo um tanto contrariado por não lhe haver dito o que tencionava, pois o logar onde a primeira vez tive que lhe falar de anarchia e anarchistas era um pouco improprio para a minha acanhada pessoa; por me sentia á vontade; estava algo constrangido, não querendo dizer com isso que V. S.ª me obrigasse a tal constrangimento. O meio era-me desfavoravel, e por esse motivo houve pontos da nossa palestra que discuti com certa brandura, e não com aquella franqueza que caracterisa os anarchistas. Desses pontos irei tratar nesta pequena carta, e antes de me occupar delles, preciso ligeiramente falar de mim.

Quem sou? Um modesto agente de annuncios que vive no Brasil ha dez annos, onde cheguei republicano; porém, ao fim de pouco tempo de residencia neste paiz, alistava-me com ardente convicção nas fileiras anarchistas, graças á propaganda de libertarios aqui nascidos e á leitura de jornaes, folhetos e livros.

De onde vim? De Portugal.

Disse-me V. S.ª que o Brasil é um paiz onde ha leis liberrimas e que o cidadão estrangeiro gosa da maior liberdade possivel. Per[mitta-me] [...] discorde em [...]

Effectivamente, [...] paiz ha leis liberalissimas, e isso ninguem contestará; mas o que posso contestar, ou qualquer outro individuo, é que as taes leis liberaes nunca são applicadas a favor dos operarios, sempre victimas dos exploradores nacionaes e estrangeiros. Para os trabalhadores nunca faltam aos proprios legisladores recursos para burlar a tão decantada Constituição. Os capitalistas podem roubar, maltratar e explorar torpemente os proletarios, sem que as leis os punam; mas no dia em que as victimas reclamarem mais um pouco de pão, adeus leis, adeus Constituição. Os que tiverem a ousadia de perturbar o socego dos potentados, está-lhes reservado o carcere ou a deportação. Se se faz tanto alarde de se possuir leis liberaes e a Constituição *mais liberal do mundo*, porque motivo não se cumprem taes leis e tal Constituição? O que adianta haver leis liberrimas, se as mesmas não são executadas? Que adianta ter uma Constituição, de que tanta gente se orgulha, se ella é constantemente violada?

A Constituição não permitte que o cidadão esteja preso mais de 24 horas sem culpa formada; no emtanto, Antonio Candeias Duarte esteve encarcerado 8 dias e as autoridades diziam que o mesmo não se encontrava preso. Casos como este são vulgares.

A Constituição diz que o estrangeiro que residir aqui ha mais de dois annos, gosa dos mesmos direitos do cidadão brasileiro. Se gosa desses direitos, porque motivo se prende e expulsa summariamente operarios que aqui constituem familia, que aqui vivem ha longos annos?

Ora, dr., dizer que o Brasil possue leis liberaes, qualquer cidadão o poderá dizer; mas affirmar que as mesmas leis sejam cumpridas, acho que bem poucos terão coragem de sustentar.

As idéas que eu propago e defendo adquiri-as aqui, como já disse. Se é verdade que sou considerado um individuo *perigoso*, segundo costumam chamar os que professam idéas anarchistas, os seus patricios do Rio de Janeiro em parte são os culpados. Foi ouvindo-os em palestras, em conferencias, em comicios que me obrigaram a pensar e a reflectir porque no mundo havia tanta miseria, tanto crime e tanto soffrimento. Foi lendo Fabio Luz, Marcello Gama, Domingos Ribeiro Filho, Lima Barreto, Curvello de Mendonça e escutando conferencias de José Oiticica e discursos de Orlando Corrêa Lopes e de muitos outros, que raciocinei e em má hora me fiz anarchista.

Digo em má hora, dr., mas eu me explico: Na terra onde nasci falava-se muito do Brasil, o povo dizia que a terra descoberta casualmente pelo meu patricio Pedro Alvares Cabral era um verdadeiro paraizo, e quem fosse esperto e activo em pouco tempo arranjaria muito dinheiro. Eu tinha nessa epoca 15 annos. A terra de Santa Cruz começou a preoccupar o meu espirito de rapazola. Formei os meus castellos, mas alguem da familia tentou destruil-os dizendo-me que o Brasil era um paiz onde se morria de febre amarella e os seus habitantes eram peores que feras, trucidavam-se uns aos outros.

Nada disso me preoccupou; e um bello dia, munido duma sacca e do competente par de tamancos, embarcava em Lisboa, cheio de boas esperanças, com destino ao Rio de Janeiro. Ao fim de alguns mezes de estadia no Brasil, comecei nas horas vagas a frequentar logares onde certos individuos falavam uma linguagem para mim extranha,—sociedade burgueza, communismo, socialismo, anarchismo, direito de propriedade, syndicalismo, determinismo economico. Eu dizia commigo: Mas que raio quer esta [...] que havia formado na terra onde deixei o umbigo, desmoronaram-se... Foi por isso que disse: em má hora me fiz anarchista. As idéas fizeram-me fracassar os planos tão bella e docemente architectados de *hacer la America*. Porém, não deploro o que me aconteceu, pois hoje sou uma creatura relativamente feliz. Tenho um avançado e sublime ideal de Amor, Justiça e Belleza, que propago e defendo com todo o ardor da minha mocidade.

Creia-me de V. S.ª, etc.

Antonio Abranches.

Para a historia

Interessantes depoimentos ácerca do ardor belicoso do "principe dos poetas"

Com vista á imprensa do Santo Officio

Ultimamente têm-se os orgams da Inquisição esfalfado em apontar-nos á vindicta dos seus asseclas como irreverentes detractores do patriotismo guerreiro de Olavo Bilac.

Não tinhamos que dar satisfações dos nossos actos jornalisticos aos ignobeis pasquins do jesuitismo official. Mas como desejamos arrancar a mascara a quem pretende arrogar-se titulos que não possue, inserimos, ainda hoje, noutro logar desta folha, insuspeitos testemunhos de que não são calumnias o que a respeito temos affirmado.

Bilac trocou o seu pacifismo de outr'ora pela bellicosidade presente, em virtude de que? Dizem-n'o os seus proprios amigos e correligionarios: Porque recebeu e continua a receber, para esse fim, fartas gratificações pecuniarias!

Ora ahi está...

OIGI — o intemerato e velho propagandista das idéas libertarias — foi tambem condemnado á deportação. Para evitar, porém, que o attentado se consuma, o dr. Pinheiro Junior requereu ante-hontem uma ordem de «habeas corpus» em favor do nosso indefesso companheiro, que neste momento, com a saude bastante abalada, descansa no interior do Estado, para onde lhe levamos a sinceridade da nossa saudação e os augurios que fazemos pelas suas promptas melhoras...

A guerra ás organizações operarias

Tem a palavra o povo!

Já não restam duvidas de que os senhores da governança estão apostados em destruir a organização operaria desta capital, não recuando, para isso, deante de nenhuma especie de obstaculos.

Aquelles que ainda acreditavam na moral governativa, suppondo-a sufficiente para obstar a pratica de actos attentatorios da Constituição do paiz, devem reconhecer, a esta hora, o quanto de enganoso continha o ponto de vista em que se estribavam.

Todos os governantes, tenham o matiz que tiverem, sejam de que *nuance* forem, são os mesmos —áqui e em toda a parte. Nada o povo póde esperar delles—salvo tyrannias e perseguições, abusos e prepotencias.

Effectivamente, o ultimo procedimento dessa corja para com a massa obreira que pacificamente reclamava dos seus exploradores mais uma migalha de pão, é de molde a pôr a nú toda a infamia, toda a hediondez das suas consciencias abjectas, suppurantes de gangrena pestilenta.

Na Lapa, no Ypiranga e na Mooca a série de arbitrariedades foi infinita. Prenderam-se a ésmo operarios por distribuirem boletins referentes á greve; espaldeiraram-se mulheres e creanças por fazerem causa commum com seus maridos, paes e irmãos victimas da sanha dos *bull-dogs* policiaes; invadiram-se associações onde os trabalhadores se reuniam com o fim de tratarem de assumptos que sómente a elles interessavam; finalmente, o direito á greve, a liberdade de associação e de pensamento foram torpemente, ferozmente espesinhados á ordem daquelles mesmos senhores que ainda ha bem pouco tempo declararam ser isso de lei e de justiça!

Semelhante facto traduz claramente a animadversão, o odio e o despeito da horda policiaco-capitalista contra a intensificação do movimento economico e social, e, simultaneamente, significa o valor intrinseco dos organismos profissionaes orientados nos methodos proletarios hodiernos.

Mais uma razão, portanto, para o operariado proseguir sem desfallecimentos na grandiosa tarefa que se impoz, qual a de demonstrar á libidinosa canalhocracia que [illegible] passivamente que se deixa expoliar, e que se approxima cada vez mais o dia em que saberá conquistar a carta de alforria ambicionada, pondo fim a todos os males que ora o vêm flagellando.

[illegible], que impetram causa [illegible] dos governantes? De que servem as prepotencias sem nome dos bandalhetes que empunham a vara do mando? Que utilidade pode ter para os ricaços, para os poderosos o martyriologio commovedor dos que labutam sem cessar quotidianamente?

Pódem uns e outros vingar-se dos operarios, lançando-os á miseria e não consentido que os demais os auxiliem na medida das suas posses. Pódem escorraçal-os dos seus escriptorios, como fizeram os caciques da Antarctica, ao propôr qualquer accordo tendente a beneficiar seus companheiros despedidos. Pódem, finalmente, comprar malandros do peor estofo para andarem pelos meios proletarios farejando agitadores perigosos, com o fim de apontal-os á vindicta da parelha policiaco-patronal.

O resultado da sua subterranea empreza não surtirá os effeitos em vista, porque sempre a tyrannia augmentou as phalanges da Revolta, ao contrario de as exterminar ou reduzir.

Pois que prejuizo adviria para os potentados da Ingleza, admittindo os operarios postos na rua a pretexto de não haver trabalho, se os seus companheiros se promptificavam a ceder-lhes meio dia de serviço por semana afim de tambem terem que comer?

Que motivo sério tinha a Companhia Antarctica para recusar trabalho ao seu pessoal desoccupado, se o que fora poupado ás suas furias propunha-se a trabalhar menos horas por dia para que áquelle pouco faltasse!

A resposta a estas perguntas consubstancia-a uma das multiplas e variadas ameaças feitas pela já celebre autoridade do Ypiranga aos grevistas da fabrica dos escravocratas turcos Nami Jafat e Irmão. Eil-a:

—Tenho ordem de prender todos aquelles que não obedecerem ás intimações que lhes forem dirigidas para retomar o trabalho e deixar as greves!

Querem-n'os mais bandidos? mais canalhas? mais pulhas! São completos. Nada lhes falta.

Mas, uma vez que não trepidam em lançar o cartel de desafio ao povo trabalhador; uma vez que não cessam de commetter os actos mais repugnantes, as acções mais indecorosas e immoraes,—resta ao mesmo povo dar-lhes a resposta merecida...

Cruzar os braços, é uma covardia! Dobrar a cerviz, é uma [illegible]! Ficar silencioso, é uma indignidade!

Tem, pois, a palavra o povo—fazendo ecoar por toda a parte a sua voz forte, viril e justiceira!

N. da R. —O artigo supra [illegible] numero d'*A Plebe* que a policia não deixou circular.

Tendo a imprensa governamental espalhado aos quatro ventos que o nosso hebdomadario incitava á revolução, e sendo esse o artigo mais vibrante que continha, pomol-o hoje deante dos olhos dos leitores, para que possam constatar «de visu» a verdade da palavra official...

Calinadas... eruditas

Damnado, em virtude da campanha demolidora e iconoclasta levada a effeito pela *A Plebe* e a *Guerra Social*, o *realejo* do governo, erecto na cathedra do seu alto saber, tocou mais esta *ária*:

«Claro é que conselhos dessa natureza não podem ser originados senão de ajuntamentos revolucionarios; não podem provir da classe operaria.»

A' vista de tão *sabia sentença* nós ficamos attonitos pela ignorancia que nos comprime o cerebro...

Effectivamente, não ha maneira de comprehendermos que especie de *ajuntamentos revolucionarios* esses são, que *não podem provir da classe operaria*... Havendo no mundo sómente duas classes—a que trabalha e a que nada faz —parece que taes ajuntamentos, não sendo de operarios, só podem ser constituidos por burguezes e politiqueiros. E como elementos desta laia não consta que sejam anarchistas, nem á mão de deus padre, repetimos, atinemos a quem diabo quer o *realejo* alludir...

Depois, para se ser *revolucionario* não é preciso andar armado de espingardas, bacamartes ou pistolas. Revolucionario é todo aquelle que aspira á sua emancipação economica, moral e social, combatendo por isso todos os preconceitos, governos, dogmas e convencionalismos.

Mas como o *realejo* officioso só foi fadado para ser Calino, a gente desculpa a miseria da sua erudição...

—

Louvaminhando os cossacos da... desordem — que, por signal, são estrangeiros na sua maior parte — o *realejo* articulou mais este... zurro:

«A policia que procedesse de modo contrario ou differente da nossa, em semelhante emergencia, teria faltado ao seu dever.»

Ora a Constituição da Republica garante ao cidadão a expressão do pensamento; garante o direito de reunião; garante a liberdade de imprensa; garante a inviolabilidade do lar; garante... muitas outras coisas que seria superfluo estarmos a citar.

Entretanto, nos ultimos dias a policia saltou por cima disso tudo com tal sem-cerimonia que o *realejo* ainda agora pula de contentamento por ella cumprir, assim, o *seu dever*...

Achando o pedaço d'asno que é um dever não respeitar as leis nem os mais comesinhos principios da moral, logico é que o operariado tome a *sentença* na devida consideração; e quando apanhar algum *cachorro* a geito não o poupe: dê-lhe para baixo, de qualquer maneira—a murro, a pontapé, a dentada...

No final, sempre ha de haver alguem que vá dizer que o operariado soube cumprir o seu dever!...

DEPORTADOS!

A infamia prevista consummou-se!

O «Curvello» partiu, levando as victimas da despotica policia paulistana, com destino a uma ilha longinqua e deserta, perdida no meio do Oceano.

Condemnadas a degredo pelo grande «crime» de possuirem um coração generoso, uma alma magnanima, no qual se abrigava o mais sublime dos ideaes humanos!

Atiradas para longe como animaes repugnantes, por terem sonhado com uma éra feliz de Paz e de Amôr, onde todos os sêres humanos se amassem como irmãos e como irmãos vivessem!

Na sociedade hodierna esse é o crime mais horrendo e o mais punido.

A alma mesquinha dos tyrannos, sente-se turvada com a luz fulgente que das almas pobres se irradia; e na sua torva mesquinhez pensa apenas em perseguil-as e fazel-as desapparecer.

Louca pretenção! Essas almas hão de brilhar eternamente, porque a sua luz emana de uma idéa, e as idéas são eternas, invenciveis e triomphantes apezar de todos os obstaculos.

Os desterrados que o «Curvello» leva, continuarão a ser, onde quer que se achem, os apostolos da idéa nova, os precursores do mundo de amanhã.

As que se vêm hoje privadas da doce companhia desses sêres amados terão o consolo immenso, incomparavel, que não terão, por certo, as parentas dos tyrannos, quando soar a hora da Justiça: a de saber que, illuminar-lhes o caminho espinhoso do desterro, a alental-os nos momentos de afflicção e a dar-lhes animo nas horas de tortura, está sempre a seu lado, companheira fiel e valorosa, a idéa grandiosa pela qual se bateram, pela qual são perseguidos e exilados.

Ella saberá conserval-os altivos e impassiveis, sempre fortes e sempre gloriosos!

Enche-se nossa alma do mais justo orgulho! Saber que o coração desses sêres palpita junto ao nosso, que guardam na mente a nossa imagem, e que compartilham das grandes idéas que propagamos, é a maior ventura que poderemos anhelar.

Amanhã voltarão. E quando tremulas de alegria os apertarmos ao seio com ternura, as nossas almas confundindo-se amorosas, poderão divisar mais claramente a radiosa visão do mundo sonhado, da nova sociedade baseada nos mais nobres principios de equidade!

E a felicidade, então sentida, nos recompensará de todas as angustias soffridas.

Maria A. Soares

Como se desmascaram tartufos

Diariamente, não faz outra coisa o orgam da Inquisição do que affirmar que os *perigosos anarchistas* victimas das suas furias não exercem nenhuma profissão conhecida.

Dispensariamo-nos de escrever uma palavra siquer, sobre o assumpto, se a idiota affirmação, pela insistencia com que é feita, não constituisse uma forte dóse de veneno.

Por esse motivo, publicamos a seguir a lista dos operarios *que se sabe estarem presos ou deportados*, afim de arrancar a mascara ao tartufismo official, cujos processos de combate aos adversarios roça mui de perto pelos das rameiras...

Eil-a:

José Sarmento Marques, chapeleiro, brasileiro naturalizado ha 27 annos, eleitor, morador á avenida Rangel Pestana, 17;

Virgilio Fidalgo, sapateiro, hespanhol, empregado de José Ramos, morador á rua [illegible], 32;

Evaristo Ferreira de Souza, brasileiro, de Sergipe, villa de Garaná; bombeiro até o anno passado, depois servente de carpinteiro e ultimamente cobrador da «Guerra Social»;

[illegible] Nalinianko [illegible], empregado na fabrica Rocha; russo, residente no Brasil ha 25 annos, morador á rua Manifesto, 130;

José Fernandez, pedreiro hespanhol, residente no Brasil ha 5 annos e morador á rua Piratininga, 99;

Florentino de Carvalho, empregado no escriptorio da firma Chuffi, brasileiro, nascido em S. Paulo, morador á rua 21 de Abril, 93;

Edgard Leuenroth, graphico, brasileiro nato, morador á rua 21 de Abril, 61.

Antonio Lopes, tecelão, residente no Brasil ha 11 annos morador á rua Anna Nery, 36.

Emilio Güttler, carpinteiro, allemão, residente no Brasil ha 5 annos.

Zeferino Oliva, distribuidor e recebedor d'A PLEBE, italiano, residente ha 25 annos no Brasil, para onde veiu creança, morador á rua Asdrubal Nascimento.

Giuseppe Ghieco, mechanico, empregado á rua Pedroso.

Além desses ha ainda dois deportados, Francisco Aroca e José Oliveira, cuja profissão e residencia daremos no proximo numero, devido não termos tido tempo para indagar disso.

Depois do que acabam de lêr, digam-nos os leitores que credito pódem merecer as demais affirmativas de tal gentalha, que, cheia de pruridos jacobinos, entende que a liberdade de pensamento deve ser obrigar os outros a pensar como ella!

⁂ *Extranhos agitadores de outras terras! Mysteriosas creaturas recem-chegadas da Argentina! Onde estaes? Porque não appareceis para socego da policia!*

Sarmento

A policia prestando as informações que lhe foram solicitadas pelo dr. Washington de Oliveira, declarou que Sarmento foi «regularmente processado e expulso do territorio nacional!!

Vae esta noticia sem commentario, os quaes deixamos ao cuidado dos nossos leitores.

A democracia yanki e a civilisação contra a barbarie...

A democracia yanki, que ha pouco se incorporou ás hostes que se batem pela civilisação contra a barbarie allemã, acaba de dar uma robusta demonstração pratica da sua civilisação, condemnando por sentença de um dos seus juizes os revolucionarios sociaes Emma Goldman e Alexandre Berkman á multa de dez mil dolars, ou sejam cerca de 50 contos em moeda brazileira. Como aquelles nossos valentes camaradas não fazem parte de nenhum trust da grande Republica e, consequentemente, não possuem recursos para satisfazer tão elevada multa, será a mesma convertida em prisão, o que corresponde a 5 annos!

Emma Goldman, a conhecida propagandista de ideas anarchistas, tem uma vida repleta de episodios emocionantes. Varias vezes tem sido condemnada pelos tribunaes americanos, escapando das garras dos seus verdugos pela pressão da opinião publica. Ha alguns annos, numa excursão de propaganda que realizava nos arredores de S. Francisco de California, foi inopinadamente aggredida por elementos clericaes, sahindo incolume da aggressão graças ao gesto da abnegação de um companheiro, o qual, para evitar a consumação do attentado, collocou-se corajosamente á sua frente. Esse heroico gesto custou a vida do seu autor.

São de «El Hombre», do Uruguay, as linhas que a seguir transcrevemos, referentes a [illegible] condemnação:

«Emma Goldman e Alexandre Berkman, anarchistas ambos, foram accusados de difficultar a [illegible] recrutamento obrigatorio. Os dois foram condemados pelo juiz Meyer, á pena de 2 annos de prisão e uma multa de dez mil dolars ou o equivalente em prisão, que são 5 annos.

«Emma Goldman pediu uma revisão do processo, pelo que se verão, ella e o seu companheiro de luta, novamente ante o juiz.

«Nós— disse Goldman— somos condemnados pelo preconceito e pela tyrannia. Porque não abandonamos os opprimidos, fustigando com as nossas verdades as faces dos oppressores, nos eliminarão.

Interpretação da liberdade da palavra

«O juiz Meyer disse em sua sentença: Este processo não é contra quem haja feito uso da liberdade da palavra, a qual é garantida pela nossa constituição. Mas liberdade de palavra não significa licença para aconselhar a desobediencia á lei. Liberdade de palavra significa expressão ordenada do que cada individuo pode fazer uso.

«Os presos apresentaram-se, em sua partida, para o presidio, altivos e serenos, tendo podido cumprimentar a muitos poucos amigos por determinação do chefe de policia.

«Dois annos e trinta dias —disse Goldman é um prazo um pouco largo, sairemos, porém, um dia e fustigaremos mais cruelmente esta ordem de coisas. Temos esperanças no povo norte-americano, em todos os povos do mundo aos quaes deve chegar a noticia da nossa terrivel condemnação. Ella convencerá o povo do valor da nossa luta. Somos anarchistas e o seremos sempre. Os ideaes nobres não se olvidam; arraigam-se mais na soledade da prisão, porque são uma necessidade do pensamento.

«Berkaman disse ao juiz: Nós quizemos impedir que os trabalhadores fossem arrastados ás fileiras, porque assim não os levariam á matança, a uma guerra de irmãos, em que o assassinato é praticado por atacado. Não sou pacifista: sou lutador, é toda a minha vida é uma luta pela liberdade.

«E o povo norte-americano deve oppor-se ao recrutamento.

«Christo, era o anarchista de seus dias;—disse Goldman—entre o seu caso e o nosso, ha pouca differença. Ha 27 annos que propago minhas ideas, e tenho ganho prisões e miserias»

D'«O Cosmopolita».

UMA DO BANDEIRA

Bandeira de Mello (o leitor conhece a axémola,não é verdade?) quando foi da grande greve, mandou invadir, como então foi noticiado, a residencia do nosso camarada Cianci. Esperava elle que o seu bando lá encontrasse um arsenal repleto de punhaes, bombas, pistolas... o diabo!

Como, porém, a sua espectativa fosse illudida, o asno quiz aproveitar dalgum modo o tempo perdido, e vae dahi fez conduzir para o posto policial do Braz um busto de Pietro Gori que ornamentava a sala daquelle camarada.

Esse busto — custa a crer, mas é o què ha de mais exacto — ainda se encontra na repartição do bucephalo, onde faz as delicias de quem o quer vêr e... admirar!

Cabe accentuar, a proposito, que a accusação de gatuno que pesa sobre o nosso director partiu desse desclassificado serventuario da tyrannia dominante!

O leitor que faça os devidos commentarios.

GAZUA DA' COICES...

O famigerado gatuno e incendiario que a tolerancia do povo carioca consente no seu seio, tambem quiz dar o seu par de coices a proposito da expulsão dos «perigosos anarchistas» que andavam conspirando contra o governo de S. Paulo [illegible].

Assim sendo, dizia o «Paiz» de sexta-feira: «Só lamentamos uma coisa: é que o governo não empregue tão frequentemente a lei.»

Que bandido! E tão cynico que quer passar por brasileiro. Afinal elle tem razão: defendendo a grei, não só faz jús á gorgeta dos amos, como ainda obtem as sympathias das Companhias de Seguros...

E são deste laia os cães que nos ladram ás canellas! E são deste quilate os malandros que nos dão coices!...

PALAVRAS DISSONANTES

Está a cidade coalhada de soldadinhos dos tiros provincianos, que aqui vieram exhibir o seu képi cintado e o seu furor guerreiro. Eu acho uma graça enorme nesses meninos victimados pelo fanatismo patriotico, e que suppõem vir deixar-nos embasbacados com o seu amadorismo bellico. Acho graça e tenho pena... O patriotismo é uma religião, como as outras, funestas para a integridade moral do individuo. Um homem atacado de patriotismo se transforma numa cousa inconsciente, quando não numa besta feroz, —maleavel e amoldavel no primeiro caso,—dura e sanguinaria no segundo. Esses rapazes do tiro estão ainda no primeiro caso, mas amanhã, arrastados pela relhacaria e pela infamia de diplomacias e estadistas, se mostrarão ferozes como chacaes, no delirio da matança guerreira. Inspiram-me pena... Porque deixaram de ser esta cousa tão simples, tão grande e tão bella: Homens.—Bazilio Torrezão.

⁂ *Os romanticos madrigaes que o parocho Sicardi teceu a sua doce madona terrena appareceram no processo em que está envolvido, para maior pasmo das suas mysticas orelhas.*

CUSTOSA "FITA„ TRAGICO-GROTESCA

A FARÇA PATRIOTEIRA

A cruzada do "caçador de esmeraldas„ que ouve estrelas não passa de uma apalhaçada "cavação„

Nunca o vimos preoccupado com as coisas publicas, com as lutas pela patria, com os prelios pelos principios, com os combates pelos ideais. Não figurou na Abolição, a Republica não o teve como paladino, as questões desenroladas durante o regimen republicano não o arrastaram para a brecha, os problemas da vida nacional não o fizeram apparecer entre os seus decifradores.

Como alto letrado, que é, foi contemplado com o posto de inspector escolar do Districto Federal e desse cargo, talhado sem duvida para as suas incontestaveis aptidões, fez uma sinecura, licenciando-se com frequencia, ausentando-se do paiz, desferindo as pandas azas ás virações do oceano, gozando as delicias de Pariz, inebriando se com os espetaculos da Suissa, passando uma existencia folgada, tranquila e sorridente. E por fim, quando não esteve para suportar a maçada de renovar os requerimentos de licença, formulou o da solicitação maxima, relativo á sua aposentadoria, que obteve em magnificas condições, formando no batalhão dos invalidos, de que é comandante em chefe o eminente cidadão dr. Epitacio Pessoa, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal.

Recolhido ao silencio, apartado dos bulicios, afastado mesmo da vida activa do jornalismo, ei-lo que surge abrutamente a pregar o serviço militar obrigatorio, com o caracter germanico, com essa feição que levou a Alemanha a provocar a conflagração europeia, com a responsabilidade da producção dessa hecatombe tremenda, que, prejudicando um continente inteiro, acabará por lançar a desgraça no seio do seu proprio povo. Ora, o aparecimento de um militarizador dessa ordem, com tal feitio, reclamava o estudo dos seus antecedentes como homem publico e daí esta analise retrospectiva, indispensavel ao momento, para a formação do juizo acerca da sinceridade desse novo lutador em prol da reorganização das nossas forças armadas. E não obstante o muito que nos merece o emerito literato pelos seus atributos intelectuaes, pelas obras do seu fecundo engenho, ha de permitir que lamentemos a sua infeliz iniciativa, em uma hora de tantas apreensões para o mundo, [illegible] alevantados intuitos de pacificação, celebramos o tratado do A. B. C., empresa gloriosa das tres maiores nações da America do Sul. Foi um erro acreditar que a monstruosa peleja travada no velho mundo era uma condição propicia para o lançamento dessa semente. O que toda a gente deplora, em face da catastrofe em erupção, é essa terrivel consequencia da paz armada, sendo erguidos os mais ardentes votos para que os exemplos decorrentes dessa tragedia sangrenta sirvam de ensinamento no sentido de evitar a reprodução de scenas tão barbaras.

Não fica bem ao representante da invalidez arrastar ás penurias do serviço militar a porção valida da população, com elementos para concorrer por multiplas maneiras para o engrandecimento do paiz. E se o enfermo aposentado se sentia com forças para mourejar em favor do reerguimento do nosso nome, a sua primeira iniciativa devia ser a de remodelação dos nossos costumes e, para fornecer uma prova cabal do seu desprendimento, competia-lhe começar por desistir das vantagens de funcionario inactivo, evitando que o Tesouro pague a dois ao mesmo tempo, a um que não trabalha, a outro que carrega com o peso do exercicio.

Teria sido melhor ao egregio trovador ficar entre as musas, acariciado pelas blandicias da brisa, dominado pela inspiração, a ilustrar o nosso meio com as scintilações da sua linda inteligencia, em vez de soltar o grito guerreiro, espalhando o pavor e a desolação. Não se atira uma nação para o meio dos canhões, das metralhadoras, das espadas e baionetas, com a mesma facilidade com que se constróe um soneto ou se borda um alexandrino.

Continúe, pois, a tanger soberbamente a lira e não queira que os outros enveredem pelos paióis da polvora. A divisa que lhe cabe abraçar é esta: — Mais verso e menos prurido mavortico.

Dr. Bricio Filho, Ex-deputado e director d'«O Seculo».

—

Ha tempos, quando se encaminhava na Camara um requerimento de um deputado pedindo a nomeação de uma comissão especial, de oito membros, para assistir, no Campo dos Affonsos, ás manobras dos voluntarios, o sr. Mauricio de Lacerda, pronunciando-se contra, disse, em uma passagem do seu discurso, que Olavo Bilac fôra subvencionado pelas verbas secretas, para promover a campanha patriotica.

Depois, o sr. Joaquim Osorio foi á tribuna para protestar contra aquele trecho da oração do seu colega.

O sr. Mauricio de Lacerda estava presente, travando-se, então, dialogo entre ambos

O sr. Mauricio sustentou a sua acusação anterior e, voltando-se para o seu colega, fez:

— V. ex., que é tambem moço, o que deve é insurgir-se, como eu, contra essas «fitas»!

O sr. Joaquim Osorio replicou qualquer coisa, que provocou esta frase do seu contendor:

— O sr. Olavo Bilac recebeu doze contos para ir ao Rio Grande do Sul, e tem ido á Europa por conta das verbas secretas.

— V. ex. está mal informado. Desafio-o a que prove as suas acusações.

— Sabe v. ex. que ninguem me forneceria provas de pagamentos feitos por tais verbas...

O sr. Joaquim Osorio não ficou aí e declarou que ouvira do sr. general Caetano de Faria, ministro da Guerra, que, se fosse preciso, subsidiaria, com muito gosto, a campanha feita pelo...

— caçador de esmeraldas—concluiu, em tom faceto, o sr. Mauricio de Lacerda.

⁂

Em outra sessão, o sr. Mauricio de Lacerda, falando sobre o mesmo assunto, referindo-se ao aparte que déra a proposito da campanha endeuzada pelo «snobismo» de alguns poetas e de outros que, sem profissão conhecida, usufruem das verbas veladas do Tesouro Nacional; neste aparte, declarou que tal campanha, como estava sendo movida, se lhe afigurava uma palhaçada, ficando bem evidente que tal denominação se aplicava apenas ao movimento com que se busca iludir o Brasil [illegible] e espetaculosas de um patriotismo equivoco.

Um delegado valente

Segundo consta, os alliados pediram ao governo brasileiro o envio para o «front» de quantos officiaes do exercito tivesse disponiveis.

A confirmar-se o boato, lembramos a conveniencia de ser tambem incluido no numero desses «heroes» o 4.o delegado desta capital FERNANDO SCHMIDT.

O facto delle não ser militar não quer dizer nada. Pode ser aggregado ao estado-maior. Temos a certeza de que ha de fazer um figurão ao lado de Petain, Nivelle e Foch. E' possivel até que seja capaz de abreviar o termo da conflagação... Pelo menos, coragem e sangue-frio não lhe faltam. E' um valente!

Haja vista, por exemplo, o que elle ahi fez ainda ha dias. Poz a cidade em polvorosa; assaltou e invadiu domicilios particulares; prendeu quem lhe deu na gana; praticou, emfim, coisas do arco da velha...

Calcule-se, por isso, que de «heroismos» elle não faria — assaltando ou mandando assaltar as trincheiras «boches»!

Crédo! Abrenuncio! Só de pensar em tal a gente fica com os cabellos em pé!...

Uma gatunice legal...

Quando a policia assaltou, na semana transacta, o Salão Germinal, situado á rua do Carmo, além de prender quantas pessoas lá se achavam, surripiou, como é sabido, todo o mobiliario que no mesmo existia. Foi, em verdade, o que se chama uma completa *limpeza*...

Ora o referido mobiliario ainda não foi, nem será, por certo, restituido a quem de direito,—naturalmente para que possa, tambem, depôr contra os terriveis *conspiradores*...

Conclue-se dahi que a policia não é só arbitraria e despotica, mas ainda—ladra atrevidissima.

Para os ladrões deveria ser a cadeia; entretanto assim não acontece; emquanto os innocentes jazem nas prisões, andam os criminosos á solta, sujeitando aquelles— suprema ironia!—a uma rigorosa vigilancia!...

Ladrão?!

Na actual emergencia foi o unico titulo que a negreganda policia soube emprestar ao dedicado camarada Edgard Leuenroth, com o exclusivo fito de manchar perante o povo a sua nobre existencia toda consagrada ao trabalho honesto e á propaganda emancipadora!

Folhearam o Codigo Penal, rebuscaram as paginas da Constituição e não encontrando um artigo que o pudesse condemnar, atiraram-lhe o *honroso* epitheto de ladrão, epitheto esse que seria muito bem applicado a toda essa legião infame de crapulas que compõem a actual sociedade.

Que importava a elles o art. 72 da constituição? As leis fazem-se nas secretarias de policia, em ruidosa reunião de jovens delegados no meio de aventuras galantes com rameiras depravadas.

Ladrão porque roubou o socego dessa quadrilha de *homens honrados* que vive á custa do povo opprimido!

Perigoso porque empregou a sua actividade em abrir os olhos dos explorados, expondo todas as mazellas da sociedade *dourada!*

A Edgard Leuenroth, no fundo de seu carcere, envio o meu amistoso e fraternal amplexo de solidariedade.

Campinas, 23-9-917.

JOSÉ ALODIO.

Ligeiros confrontos

A theoria anarchista manda demolir o que é velho, o que já não se coaduna com o estado actual da civilização e da sciencia.

A theoria clerical manda demolir o que é novo e se possivel fosse, faria recuar a historia, para abater o progresso já attingido.

A theoria anarchista manda destruir o conjuncto dos males sociaes, que possa impedir a perfeita elevação physica e moral da humanidade; proclamando o direito que tem o homem á vida, rodeado do maior bem estar possivel, emquanto, sobre a terra, elle cumpre a missão que lhe impoz a natureza.

A theoria legislativa — para servir o capitalismo — vae contra os principios da natureza, e contra o principal mandamento da lei do seu proprio Deus, ordenando a destruição da humanidade!!

A theoria anarchista é subversiva? Não. Subversiva é a theoria capitalista, que se encerra no seu egoismo, pouco se lhe dando que uma bôa parte da humanidade viva na mais revoltante miseria!

***

A humanidade já não engole mais a pillula dos que dizem: *ao rico fez Deus para mandar e ao pobre para servir.*

E é assim, que ella prezentemente se agita para estabelecer uma sociedade que varra os senhores e os escravos de sobre a terra. Notem bem os «senhores» paulistas: *de sobre a terra*, ou seja de todo o universo. Comprehenderam? Porque a verdadeira theoria anarchista não poderia ter vida só no Brasil. E muito menos, tratando se só do Estado de S. Paulo...

Enganam-se os que pensam que a humanidade transige, impondo-lhe um regimen de oppressão, ou mesmo de terror. Essa theoria é erronea. E só servirá para fomentar mais e mais o odio do fraco contra o forte.

Tenha-se em mente isto: um cão por mais docil que seja, estando algum tempo amarrado á corrente, torna-se ferocissimo. Esse mesmo phenomeno, pode muito bem dar-se com o homem.

O operariado de S. Paulo está neste caso. Prohibido de se reunir; prohibido de falar; prohibido de participar de actos de solidariedade entre companheiros. E' o mesmo regimen da corrente!

Ora as explosões do odio mal contido, costumam ser violentas!...

ISA RUTI.

Que infamia!

Esteve ha poucos dias em nossa redacção o sr. Mario Machado que, por motivo de ser um dos organizadores da sua classe, foi dispensado da Companhia Ingleza, embora contasse 23 annos de serviço.

Foi mais do que injusta a resolução da S. Paulo Railway, demittindo esse honesto trabalhador que lhe prestou, durante longos annos, relevantes serviços e que sempre primou pelo correcto desempenho das suas obrigações.

Lamentamos por isso o que succedeu ao sr. Machado e tambem indignados com esses poderosos inglezes bradamos:

— Que infamia!

Comité de Defesa dos Direitos do Homem

Sob os auspicios de uma pleiade de jovens de idéas avançados constituiu-se no Rio, em dias desta semana o «Comité de Defesa dos Direitos do Homem» que, como o nome indica, vae pugnar por uma causa digna de louvores.

Inteirando o publico dos fins altruisticos que tem em vista o «Comité» publicou hontem o seu manifesto, que depois publicaremos.

Desejando á nova junta a prosperidade merecida, enviamos aos camaradas que tomaram tão nobre iniciativa as nossas effusivas saudações.

Registemos

O regimen que nos governa deve denominar-se a «canga quatrienna». De quatro em quatro annos tiram-nos uma canga das costas e collocam-nos outra em substituição.

Assim vamos, como na Russia, de desgoverno em desgoverno, até que um tufão destruido atire por terra o edificio carcomido e apodrecido pela maldade e dos nossos estadistas, pelo egoismo das classes politicas e pela indifferença do espirito publico só agora a despertando com a fome.

O Brasil em politica é um cadaver em decomposição e vivo e já se envolveu no tumulo universal, cujo desfecho ninguem prevê.

(D'«O Estado de S. Paulo».)

E' inutil

No seu desejo insano de reprimir barbaramente qualquer movimento grevista que se manifeste em S. Paulo o governo continúa, no Instituto Disciplinar, com a fabricação de sua como eis blindados, que tanto terror têm inspirado á nossa população.

Achamos que o governo perde o seu tempo, pois, como já dissemos, «um maximo de repressão corresponde naturalmente a um maximo de reacções».

O operariado paulista não recuará jámais na defesa dos seus direitos quasi sempre ultrajados pela corja dominante, até que os seus ideaes de emancipação sejam completamente conquistados.

Manifestações de solidariedade ao nosso director e ao operariado de S. Paulo

Innumeros têm sido os protestos de solidariedade que temos recebido de todo o paiz, em virtude das violencias e arbitrariedades commettidas pelos esbirros da inquisição do largo do Palacio. Como nos escasseia o espaço para lhe darmos publicidade de uma só vez, fal-o-emos aos poucos, em successivos numeros d'*A Plebe*:

«Meu bom amigo.— Não me é permittido ir até ahi, como tanto desejo.

Deixo de o fazer com grande pesar por não ter essa opportunidade de abraçar-te e de viva voz significar-te o quanto admiro a tua abnegação, a grandeza do teu altruismo.

Tens a convicção de que só em futuro assás afastado, depois de successivas gerações poderá o Brasil atravessar uma estadia em que as classes sociaes, ricos e pobres, tyrannos e miseraveis, não sejam tão profundamente divididas; sentes quão fracos são os elementos de combate; sabes que caminhas para supplicio atroz e não recuas!

A actual situação administrativa de S. Paulo testemunha o que a Historia registra desde o começo da *civilisação*. Os governos exercidos por carólas são sempre os mais sanguinarios.

Faço votos pela tua liberdade e fortaleza de animo para poderes proseguir no teu martyriologio.— Rio, 23-8-917.—*Pythagoras.*»

—

«Caros Camaradas:

Saude, Prosperidade e Fraternidade. — A «Liga Operaria» de Campinas, que não póde calar a sua indignação, pela perseguição em que a czaresca e infame policia está fazendo aos militantes operarios, vem protestar toda a sua solidariedade moral e material ás victimas da prepotencia policial.

O objectivo da policia em suffocar as organizações operarias é uma louca utopia, pois agora, mais do que nunca, o operariado reconhecerá que a sua situação é das peores. Acossado pela miseria, menospresado pelos governos, o cordeiro transforma-se em leão, e o governo será impotente para conter a onda furiosa de idéas subversivas e que elle tanto teme.

Mais uma vez queiram acceitar os nossos sinceros protestos de solidariedade. — Campinas, 23 de Setembro de 1917.—*O Conselho Administrativo.*»

—

«Amigo: — A odiosa perseguição que te movem os potentados, enche-te de uma gloria incomparavel! Não te desanimes: lembra-te de Ferrer, de [illegible] e de tantos outros [illegible] que tombaram gloriosamente pela causa santa da Liberdade e da Justiça, legando aos posteros a sublimidade dos seus feitos. Coragem, meu amigo! — S[illegible], 26 de Setembro de 1917. — *Oliveira Mesquita.*»

«Companheiros: — A «União Operaria Internacional» de Porto Alegre, vem participar-vos pelo presente despacho telegraphico que, em sessão [illegible] effectuada, deliberou protestar, como protestou, perante o governo paulista contra a perseguição e expulsão de varios operarios do territorio nacional, declarando-se inteiramente solidaria com «A Plebe» e com o operariado dessa capital. Saudações. — 28-8-917. — *Directoria.*»

O dia[illegible]feito eremitão

Quem não conhece o senador Adolpho Gordo? Pois saibam que este pançudo [illegible] da patria é membro da *[illegible]* olygarchia installada nos Campos Elyseos desta Capital.

E' evidente que, nessa qualidade, s. s. não poderia ficar calado em face das violencias praticadas pelos seus conspicuos correligionarios, e, pretendendo, portanto justifical-as, alcandorou-se, na torça-[illegible], até á tribuna do Senado Federal, para rovejar, ante o [illegible] dos demais *representantes do povo*, pelo seu vasto saber e erudição, que o Brasil *está convertido num refugio de anarchistas e bandidos profissionaes.*

Perdôe-nos s. s. mas as suas palavras não estão certas. Falta-lhes qualquer coisa. E essa coisa resume-se no seguinte:

Se o Brasil é um refugio de anarchistas, então porque os expulsam sem a menor forma de processo legal? Sim, porque se elles se refugiam aqui é porque são boas creaturas, que procuram evitar que lhes façam mal. Nesse caso, quaes os *elementos perigosos*? Naturalmente só pódem ser os burguezes, não outros! Portanto o Brasil *não é o refugi*[illegible]

Acreditamos, [illegible], que o seja dos *bandidos profissionaes* — e é por isso que os Matarazzos se tornam grandes millionarios, os Gambas abastados commerciantes, os Crespis [illegible] industriaes. Preferem [illegible] aportarem a estas paragens com as algibeiras cheias de [illegible] e fartos de commetter a maiores proezas ó que elles falsificaram dinheiro noutros tempos e hoje falsificam a subsistencia!

Mas não são só esses os bandidos aqui refugiados. Ha mais. O preclaro senador conhece-os perfeitamente e a muitos delles até aperta as mãos, contando-os entre o numero dos seus mais intimos amigos...

***

O mesmo illustre senador não se ficou, porem, naquellas affirmações apenas; e, por isso, mais adeante da sua catilinaria verborrhaica exclamou:

«Que juiz, mas verdadeiro juiz, digno desse nome, condemnaria quem ferisse ou matasse em sua defesa propria? Nenhum — respondeu o orador, porque o direito de defesa tem fundamento na propria natureza humana.»

Vis o isso, toda a gente se acha no direito de amanhã abater um policia, um delegado, um secretario, um presidente ou coisa que o valha, desde que algum desses senhores pretenda menosprezar a lei e saciar os seus desejos de vindicta contra os que lhes fazem sombra...

E' um bom conselho este, pelo que recommendamos ás victimas do absolutismo reinante que o não repudiem em absoluto, dada a autoridade juridica de quem o faz...

O que eu odeio

Odeio o imperador, o rei, o presidente,
Trindade que resume apenas oppressão
E para quem o Povo é tudo menos gente...
Motivo por que o faz ser pasto de canhão!

Odeio o magistrado, o bonzo da justiça,
Que tem por Evangelho o Codigo Penal...
Sepulta nas prisões quem ousa vir á liça
Cuspir na face alvar do monstro Capital!

Odeio o santarrão de zero na cabeça
E albardando no lombo as vestes de Loyola;
Inimigo da luz, vive entre a tréva espessa
Erguendo o Mal — a Egreja, em vez do Bem — a Escola!

Odeio o militar obêso de arrogancia
Quando de espada á cinta e farda com galões...
Cerbéro do poder, mantem-se em vigilancia
Para matar irmãos ao mando de ladrões!

Odeio o gran-senhor, devasso impenitente,
Sempre esbanjando o ouro em torpes bacchanaes;
Emquanto de lazeira estoura tanta gente
Depois de mui jazer em catres de hospitaes!

Odeio o usurario, aborto da materia,
Que empresta o seu dinheiro a troco de valores,
Enriquecendo assim á custa da miseria
De tantas legiões de escravos productores!

Odeio do negocio o homem sem entranhas,
Vendendo no balcão o que é de todos nós;
A lei dá lhe direito a todas artimanhas...
Tornando-o da rapina o vulto mais feroz.

Odeio o patriota, o estulto defensor
Dos privilegios vãos que a Patria synthetisa;
Por causa delle é que não ha no mundo Amor,
Justiça, Liberdade — a mais alta divisa!

Odeio o vil burguez, o parasita immundo,
Larapio do suor de quem geme e trabalha;
Se nada elle produz, que faz então no mundo?
P'ra que deixar viver tão pérfido canalha?

Odeio tudo, emfim, que é causa da pobreza
Soffrer muito infortunio e muita privação.
Contém este preceito as leis da Natureza:
— Todos têm jus egual á Liberdade e ao Pão!

ANDRADE CADETE.

O «habeas-corpus» a favor dos deportados

O Supremo Tribunal Federal em sua sessão do dia 26, tomou conhecimento do «habeas-corpus» impetrado a favor dos operarios processados summariamente pela policia de S. Paulo e expulsos do territorio nacional.

A' vista disso, o procurador da Republica ordenou que os pacientes fossem desembarcados na Bahia ou em Pernambuco, até que a ordem fosse definitivamente julgada.

E' provavel que quinta-feira o caso seja decidido.

Movimento operario

Ao operariado paulista

Na corrente das modernas idéas que orientam hoje o operariado consciente, vae intrigando-se o jovem operariado d'esta capital que vê na organização syndical o mais poderoso e fecundo meio de emancipação.

Como estimulo e incentivo a que todos os operarios daqui entrem no periodo organizador, sem o qual não é possivel fazer vingar as suas reivindicações, um grupo de operarios mais novos faz altivamente a sua profissão de fé proletariam e dá o exemplo salutar duma affirmação de principios a que todo o individuo consciente se não deve hoje esquivar.

Essa profissão de fé, essa affirmação de principios, as fazemos nós decididamente, desassombradamente, indo formar ao lado dos camaradas dos outros paizes que trabalham pela nobilitação do trabalho e pela dignificação do homem.

A' guarda avançada dos trabalhadores syndicados nos vamos nós juntar, infima gotta d'agua é certo, mas que junta a outra, e mais outra, será um dia torrente que destruirá na sua passagem os velhos baluartes da oppressão capitalista.

Camaradas, partilhae comnosco na mesma fé! Vinde auxiliar-nos nesta cruzada que é a de todo o trabalhador e a de todo o homem que quer ser livre e feliz! Vinde combater no nosso lado a tyrannia patronal e a oppressão governativa, nos Syndicatos, nas Associações de classe, nas organizações de resistencia, que é onde os nossos interesses economicos, moraes e sociaes podem ser efficazmente defendidos!

Camaradas, associae-vos, syndicae-vos!

S. Paulo, 27-9-917.

Um grupo de moços operarios

Liga Operaria do Belemzinho

Reabriu-se hontem para a sua assembléa geral ordinaria a Liga Operaria do Belemzinho que, para não ser victima das arbitrariedades policiaes que se vinham praticando ultimamente, manteve-se fechada por alguns dias.

Aberta a secção por um companheiro, que [illegible] os trabalhos da mesma, foi por [illegible] posto que se nomeasse uma commissão afim de desenvolver a propaganda da Liga e trabalhar Para o seu engrandecimento. Aceita a proposta foi constituida essa commissão que ficou composta de 3 membros.

Em seguida o presidente deu a palavra ao camarada João Pimenta, do Rio, que fez uma succinta palestra sobre os ultimos acontecimentos no meio operario de S. Paulo, começando a sua oração com as seguintes bellas palavras:

«Nestes dias sombrios que vamos atravessando, em que a autoridade, sempre incondicionalmente a serviço dos interesses da classe capitalista, tenta estrangular a nossa voz com a mordaça das suas violencias, para que não se façam ouvir os clamores contra as injustiças da organização social presente, cumpre ás consciencias rebelladas e aos caracteres insubmissos—que aspiram o derruir deste mundo de iniquidades — perseverarem na propaganda dos ideaes de emancipação social, levando a toda parte a palavra da justiça.

Eis porque, de passagem por esta cidade, me animo a dirigir-vos a palavra neste momento, preenchendo deste modo, embora com evidente insufficiencia doutrinaria, o vazio daquelles que os zelozos guardas da burguezia, houveram por bem arrancar a nossa convivencia para os atirar ao fundo das masmorras sinistras das suas prisões ou dos porões de um navio, demanda de outras terras.»

Após haver discorrido com clareza sobre as ultimas violencias da policia paulista e tocado ligeiramente na questão social, o nosso companheiro terminou assim a sua feliz oração:

Para contrabalançar essas [illegible] para sacudir esse jugo aviltante, nós, os trabalhadores, devemos oppor a força incontrastavel das nossas organizações: — á violencia organizada dos oppressores a resistencia organizada dos opprimidos.

Devemos mais penetrar até ao amago a intricada contextura social, porque só assim conseguiremos desvencilhar-nos da teia dos empiricos preconceitos que uma falsa educação inoculou em o nosso cerebro, e, perdida a esperança nas reformas illusorias e nos palliativos inuteis e contraproducentes, encontraremos afinal o caminho sublime da nossa redempção.

A seguir, não havendo mais nada a tratar, o companheiro presidente deu por encerrada a sessão, marcando para a proxima segunda-feira uma assembléa geral extraordinaria, no mesmo logar e ás mesmas horas.

Reunião

No local do costume terá logar hoje, ás 8 horas, a reunião dos diversos representantes de ligas operarias da Capital, afim de se tratar entre outras coisas do auxilio que essas organizações têm de continuar a prestar ás victimas do rancor policial da semana passada.

Os operarios alfaiates

Para conquistarem os seus direitos devem associar-se

Os officiaes de alfaiate são, entre todos os operarios, aquelles que mais trabalham e mais explorados são pelos patrões.

Porque? Porque se curvam a todas as imposições, em vez de reagirem com altivez e dignidade.

E' certo que existe ha muito em S. Paulo uma associação da classe dos alfaiates, mas a verdade é que ella nada tem podido fazer, dado o reduzido numero dos seus componentes.

Deve-se isso, principalmente ao facto dos operarios alfaiates desconhecerem ainda as vantagens do syndicato profissional e viverem na illusão de que os patrões não lhe pagam maior salario porque... não pódem!

Mentira! Se elles não são mais humanos e equitativos com os operarios, não é por esse motivo: é porque são ambiciosos, é porque são usurarios.

Antigamente, que estava a vida barata e não havia tanta miseria, elles pagavam por um paletot 18$ e 2$ réis e por umas calças 5$ e 6$ réis. Hoje não dão mais de 3$ e 3$500, e só liquidam quando muito bem entendem.

Aliás, esta pecha já é velha em todos os patrões do Brasil, — constituindo mais uma das razões poderosas que indicam a necessidade da organização dos operarios alfaiates.

Uni-vos, pois, para a conquista dos vossos direitos!

MANUEL ALVES.

DO RIO DE JANEIRO

Syndicato dos Entalhadores

Aos nossos collegas entalhadores de São Paulo temos a satisfação de communicar-lhes que está fundado nesta capital o Syndicato dos Entalhadores, sob os auspicios dos entalhadores em geral do Brasil, para a defesa dos interesses moraes e materiaes desta classe.

Portanto qualquer camarada que venha para o Rio em demanda de trabalho deverá procurar esta organização de classe para os effeitos de solidariedade com seus collegas, cujo fito é proporcionar aos entalhadores em geral o seu bem estar.

[illegible] alguns entalhadores para a casa Leandro Martins & Cia, prevenimos a esses camaradas que nos alegrem com a sua presença em nossa séde, á rua do Senado, 215, para os orientarmos das regras adoptadas por este Syndicato em prol dos companheiros.

Unidos, para esculpirmos na madeira as mais bellas creações artisticas pelo mover dos nossos braços, unidos moralmente para a defesa dos nossos interesses.— *Syndicato dos Entalhadores.*

No Rio

UM INDUSTRIAL COMO HA POUCOS

Segundo nos communicaram, o pharmaceutico-industrial sr. J. Goulart Machado, fabricante do preparado anti-syphilitico «Elixir de Inhame Goulart», acaba de conceder aos operarios de seu estabelecimento, espontaneamente, o dia de oito horas e o augmento de 20% sobre os seus vencimentos.

Liga Operaria da Moóca

Realizou-se hontem, ás 19 1/2 horas a assembléa geral extraordinaria da Liga Operaria da Moóca, na qual se tratou de assumptos de grande importancia para a classe trabalhadora.

Para a convocação dessa assembléa, que se effectuou na séde da Liga, á rua da Moóca, 292-A, a commissão administrativa daquella agremiação distribuiu ante-hontem um boletim de convite.

No proximo numero daremos noticia circunstanciada sobre a reunião.

Em Cotia

A gréve dos canteiros de Cotia terminou com a victoria destes, tendo os patrões cedido novamente ás suas exigencias.

Felicitamos por esse motivo, aos companheiros, que assim demonstraram, mais uma vez, o valor da luta reivindicadora, quando orientada nos principios da acção directa.

PELA INGLEZA

Apesar de tudo, continúa firme a União Geral dos Ferroviarios

Um bello gesto de solidariedade obreira

Os conceitos que expendemos em nosso numero transacto ácerca do infame procedimento dos sobas da senzala ingleza, serviram dalgum modo para fortalecer o abatido espirito do operariado ferroviario.

Assim, temos a satisfação de annunciar que a União Geral dos Ferroviarios, a despeito das perseguições que lhe têm sido movidas, continua intemeratamente a sua obra de propaganda syndical entre a classe, disposta a reivindicar proximamente os direitos a que tem jus.

E' de louvar que os seus esforços nesse sentido tenham pleno exito, tanto mais quanto é certo ser consideravel o numero de militantes despedidos por... mexerem na barriga dos poderosos sobas.

Rematando, consignamos aqui o nosso applauso ao bello gesto de solidariedade dos machinistas, qual foi o de se recusarem a pilotar locomotivas em trens que conduzissem para Santos operarios perseguidos pela inquisição paulista.

Gestos destes revelam um animador symptoma de levantamento moral, que tanto dignifica quem os pratica como a familia obreira em geral.

AOS OPERARIOS TECELÕES

O camarada do Rio, Elpidio Nunes, escreveu-nos ha poucos dias, pedindo-nos que prevenissimos, por intermedio d'A PLEBE, aos operarios tecelões de S. Paulo para que não attendessem ao chamado dos directores da fabrica de tecidos de Botafogo, cujos operarios se acham em greve. E como lhe constasse que 30 tecelões daqui já se encontravam promptos para partir, pede a esses camaradas que desistam de fazer isso para que a parede não seja fracassada.

EM CRUZEIRO

União Operaria "1.o de Maio"

A Federação Operaria de S. Paulo recebeu a seguinte communicação:

«Companheiros:

E' com bastante contentamento que lhes participamos a fundação, nesta cidade, de uma associação operaria que recebeu o nome de União Operaria «1.o de Maio». Desejando, como todos os operarios do mundo, a reivindicação dos nossos direitos açambarcados constituimos esta associação com o fim de triumphar na luta que travámos contra o canculos nos vem opprimindo.

Egualdade e fraternidade.

O 1.o secretario
ALEXANDRE TOLEDO.»

'A PLEBE' POR AHI A FO'RA

Em Pitangueiras

—o—

Como os tonsurados exploram a boa fé dos incautos

Foi excepcional o nosso enthusiasmo pelo apparecimento d'A PLEBE. Ha muito que sentiamos necessidade de um orgam de propaganda anti-religiosa que justificasse as poucas vergonhas que aí commettem nesta terra sob á guarda da botina e da casaca.

Hoje trataremos do casarão em construcção, isto é, da igreja nova que estão erigindo á custa de esmolas angariadas pelos carolas e da deslaçatez com que os nossos *queridos irmãos* se prestam a angariar donativos para tal fim. E' facto que muitas pessoas contribuem contra vontade para taes obras, tanto que se fosse para auxiliar o proprio padre em pessoa talvez se recusassem. Mas este, que é finorio como todas as *aguias pretas*, arranja uma commissão dos taes *irmãos* e para que Fulano não desgoste Cicrano, porque é um magnata cá da terra, contribue mesmo contra vontade para a construcção do templo de hypocrisia e falsidade.

Interessante é que estes senhores que se prestam a segurar o sacco ao padre fazem questão de que se contribua com quantias respeitaveis para a construcção do magestoso templo que vem ornar a nossa cidade — dizem elles. Isto é que é ser coherente com os proprios principios!

Diz o pastor do rebanho cá da terra que é indispensavel que todo o bom catholico contribua com a sua quota para construir um templo digno da moradia de Deus. Isto é que é logica; o mais é asneira!

Pedir esmola para construir uma casa para esse Deus que em seis dias fez o mundo, parece-me que é rebaixal-o á cathegoria de um mendingo e elle deveria fustigar esse padre como merece por fazer tão pouco caso delle.

Continuaremos mencionando outras coisinhas, entre as quaes certas sociedades de beatos e carolas que existem por aqui.

Zé Ninguem

Reparações de todos os generos em automoveis de qualquer — marca —

Secções de carpintaria, sellaria, pintura, — mechanica, etc. —

GARAGE da Comp. Mechanica e Importadora de S. Paulo

Peças sobrecellentes - Fiat e «Maxwell»

— ◎ —

Rua 15 de Novembro, 36 = S. PAULO =

Para pinturas finas, Trabalhos de mechanica e de carrosseries para automoveis

PROCURAR, DE PREFERENCIA, AS ACREDITADAS E BEM MONTADAS OFFICINAS DA CASA

RODOVALHO

Rua da Mooca, 82 e 84 — Telep. 583

Comp. de Industria e Commercio

(CASA [illegible])

GRANDE FABRICA DE CHOCOLATE, CACAO, BALAS, BONBONS, CONFEITOS, CARAMELLOS

A primeira montada no Brazil

Premiada em varias exposições nacionaes e estrangeiras com medalhas de ouro e prata — «Gran Prix» — Diploma de honra na Exposição de Turim

ULTIMA MEDALHA DE OURO, EXPOSIÇÃO E 1916 PRIMEIRO PREMIO — RIO DE JANEIRO

Pensão MONTEIRO

Exclusivamente para familias e cavalheiros de distincção

Palacete ALMEIDA & IRMÃOS

Rua Liberdade, 48 e Rodrigo Silva, n. 51

UM MINUTO DO CENTRO

— Telephone n. 4832 —

VINHOS PUROS GARANTIDOS

Collares, Figueira, virgem Vinicola, verde de Amarante e nacional Escoteiro, são os melhores vinhos de mesa. CASA VINICOLA, rua Quintino Bocayuva 17 A. Telephone 829.

Curso «Liberdade»

Aulas diurnas e nocturnas, para ambos os sexos, de admissão ás diversas escolas. Mensalidade adeantada: 2$ a 20$. Rua Maestro Cardim, 11.

Leiteria CAMPO BELLO

Bar familiar, unico no genero, Frequentado diariamente pela melhor sociedade paulista — TELEPHONE, 2443 Central — *Rua S. Bento, 14-B* — (proximo á rua Direita)

Laboratorio de Analyses Chimicas e Microscopia Clinica de *Paulo Andrade e Adelino Leal*

Rua de São Bento n. 78 — Sala

Dactylographia

TRABALHOS A' MACHINA

No escriptorio de J. A. Nascimento, á rua Direita, n. 8-A, sobreloja sala n. 1, faz-se qualquer trabalho, inclusivé de razões, relatorios e demais serviços forenses, bem como de balanços e outros trabalhos commerciaes, para o que dispõe de pessoal competente e de toda idoneidade.

Tabacaria Lopes

Fumem cigarros PARODIA Mistura agradavel — Maço 300 rs.

Av. RANGEL PESTANA, 319 e nas boas charutarias

Chá mineiro de Caldas

Este importante e saboroso producto, que é aconselhado e receitado pelos medicos de mais alta nomeada, assim como todos os medicos desta, impõe a necessidade do ser usado em todas as mesas, já por ser elle um chá como nenhum, nutritivo, diuretico e de paladar superior aos outros, já porque possue principios therapeuticos que só fazem beneficios a todos quantos delle fizerem uso.

Para as mas. que amamentam, faz extraordinariamente augmentar o leite, assim como seu uso para as crianças as faz engordar e crescerem nutridas, sem experimentarem o capricho das bichas. Usado com pão e manteiga, é um excellente prato que po'lerá ser repetido á vontade. Pedidos a Poços de Caldas, a Ferreira, Oliveira & Cia.

— Os melhores biscoutos são os da

"Imperial"

— QUALIDADES FINAS — ORELHA DE ABBADE, PAULISTAS, PALITOS, PORTUENSES E BAUNILHA —

Alameda Barão de Limeira, n. 25 — S. PAULO —

Usem emplastros **Phenix**

Febre Typhoide

O preservativo da febre typhoide é a vaccina anti-typhica. Applica-se gratuitamente, das 11 ás [illegible] horas, no Instituto Bacteriologico e na Directoria do Serviço Sanitario.

S. PAULO

Dous remedios indispensaveis

NO INVERNO

PARA ADULTOS	*PARA CREANÇAS*
PEITORAL de Limão Bravo e Bromoformio	**XAROPE DAS CREANÇAS**
Cura e allivia promptamente a TOSSE MAIS REBELDE, TOSSE ASTHMATICA, TOSSE DOS TISICOS, BRONCHITE CRONICA e os RESFRIADOS. *Sabor agradavel e effeito certo*	*E' o remedio popular que se encontra em toda a casa de familia para combater:* a TOSSE, a BRONCHITE, a COQUELUCHE *e todas as molestias das vias respiratorias das creanças*

A' VENDA NA Drogaria Americana e em todas as Pharmacias

Loterias de S. Paulo

Extracções ás segundas e quintas-feiras sob a fiscalisação do Governo do Estado

32 — RUA QUINTINO BOCAYUVA — 32

Terça-feira, 2 de Outubro

20 contos

por 1$800

Os pedidos do interior acompanhados da respectiva importancia e mais a quantia necessaria para o porte do correio, devem ser dirigidos aos agentes geraes:

Julio Antunes de Abreu e Comp. — Rua Direita, n. 39 — Caixa 177 — S. Paulo.

Azevedo e Comp. — Casa Dolivaes — Rua Direita n. 10 — Caixa 26 — S. Paulo.

Amancio Rodrigues dos Santos e Comp. — Praça Antonio Prado, n. 5 — Caixa 166 — S. Paulo.

VALE QUEM TEM — Rua Direita, n. 4 — Caixa 167 — JULIO A. ABREU e COMP.

J. O. Sarmento — Rua Barão de Jaguara, n. 10 — Caixa 35 — CAMPINAS

Agencia Pestana

Fundada em 1901

PESTANA & C.IA

CASA MATRIZ — Rua do Carmo 65 — Telephone 349 Central — RIO DE JANEIRO —

Endereço Telegraphico «Montana» — Caixa do Correio 1693

Agencias Filiaes

São Paulo. — 35, Rua José Bonifacio, 35 — Caixa do Correio, 437. End. Teleg. «ALZA».
Santos. — Caixa do Correio 394.
Bello Horizonte. — 304, Rua Bahia, 304 — Teleph. 650
Juiz de Fóra. — Rua Halfeld 451 — Telephone 56.
Corumbá. — Rua Presidente Costa Marques.
Petropolis. — Rua Dr. Porciuncula, 27.
Campos. — 23, Rua do Sacramento, 23.
Friburgo. — 80, Praça 15 de Novembro, 80.

Estação official das Estradas de Ferro: — Central do Brasil, Linha Auxiliar, Leopoldina Railway, Itapura a Corumbá, Ourralinho a Diamantina, Victoria a Minas, Rio do Ouro e Bananal.

Despachos de cargas, bagagens e encommendas, para todas as Estradas de Ferro, entregando os conhecimentos no acto do despacho.

Despachos directos para Matto Grosso, em Trafego Mutuo com a Estrada de Ferro Itapura a Corumbá. Despachos via Santos para as Estradas Paulistas e via Victoria ou Leopoldina para a Estrada de Ferro Victoria a Minas e trafego mutuo com a Estrada de Ferro Ourralinho a Diamantina.

Despachos maritimos por todas as Companhias de navegação em Santos e no Rio de Janeiro, de cabotagem ou para o extrangeiro.

Entrega de bagagens a bordo collocadas nos camarotes e tomadas a domicilio em S. Paulo, Santos, Bello Horizonte, Juiz de Fóra e Rio de Janeiro.

Tomada e entrega a domicilio no Rio de Janeiro, São Paulo, Bello Horizonte, Juiz de Fóra, Petropolis, Campos e Friburgo.

Despachos nas Alfandegas de Santos e Rio de Janeiro e do Colis Postaux.

Despachos contra reembolso para todas as estações da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Venda de bilhetes de passagens, leitos e poltronas para a Estrada de Ferro Central do Brasil e Leopoldina Railway.

Seguros de mercadorias embarcadas por estradas de ferro, contra todos os riscos, excepto derramas e quebras, ás taxas de:
400 réis por expedição de encommenda ou bagagem.
800 réis por expedição de mercadorias.
Seguros maritimos de todas as especies e taxas módicas.

Agentes em todos os Estados do Brasil e em todo o mundo.

Duas palavras mysteriosas

objecto de importantes revelações que a Censura P... veda me publicar, vos serão gratuitamente referidas sem a minima despesa de sellos

Dirigir quanto antes o proprio endereço á CAIXA POSTAL n. 350 São Paulo

Café Academico

Casa de 1.a ordem — Bar completo
ABERTO TODA A NOITE
Attende-se a chamados pelo telephone

B. J. Borges

Rua Direita n. 53 — S. Paulo

Estampilhas Federaes, Estaduaes, sellos do correio, letras em branco, cartas de fiança

APPERITIVOS, SORVETES, COALHADA, CARAPINHADA — no Café Guarany —

BILHAR, BAR, PING-PONG, DAMAS, XADREZ — nos altos

Monte de Soccorro

ANNEXO A'

Caixa Economica

Garantido pelo Governo Federal

Empresta sob garantia de apolices da divida publica federal e objectos de ouro, prata, perolas e pedras preciosas, a saber: diamantes, rubis, esmeraldas e saphiras, a juros de 10 o/o ao anno. Travessa da Sé, 5.

Restaurante Palace

Restaurante de 1.a ordem com reservados para as exmas. familias — Aberto até 10 horas da noite

Encarregam-se de encommendas para Casamentos, Baptisados e Pic-Nics por preços modicos, dispondo de pessoal habilitado. Cosinha de 1.a ordem — Especial serviço á la carte

CASTILHO & COMP.

Sempre preferido pelas exmas. familias e viajantes

Largo do Palacio, 5 — S. Paulo Telephone, 3771

A's 3 Bellezas

(CABELLOS, CUTIS E DENTES)

Indispensavel á «Toilette» das Senhoras e Senhoritas — Vende-se nas casas «Baruel», «Lebre», «Fachada» e nas Drogarias e Perfumarias

Escola de Linguas e (Dactylographia)

Francez, Inglez, Italiano e Portuguez. O professor J. Mosca só ensina linguas, porém as ensina bem pois elle mesmo as aprendeu, com especial adestramento, nos Paizes respectivos

Travessa da Sé, 11

No Rio de Janeiro

PARA ASSIGNATURAS, PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS N'"O COMBATE", DIRIGIR-SE A'

Agencia Cosmos

RUA SETE DE SETEMBRO, 44

PROFESSOR diplomado habilita alumnos para os exames de admissão á Escola Normal e Gymnasio. Linguas especiaes de inglez e francez. Preço modico. E' encontrado até ás 11 da manhan. Rua Major Sertorio, n. 101

DR. LUIZ PEREIRA BARRETO

Especialidade — Cura radical de hemorrhoides por processo sem dor sem sangue e sem chloroformio. Residencia: rua Appa, 2 — (Bondes Palmeiras).

A cura da syphilis

Interna ou externa, adquirida ou hereditaria, de 1.a ou 2.a geração, em todas as manifestações e periodos se consegue infallivelmente com o especifico «Luetyl». Peçam gratis: «O Perigo da Syphilis, meios de saber se tem ou não a syphilis». Caixa do Correio, 1.686 — Rio.

"Yodyram"

Unico graphologo, seus trabalhos são scientificos, respondidos por escripto, e pela imprensa. Tendo feito já de todos os politicos do paiz e publicados. Suas prophecias não são feitas ao acaso, são determinadas as épocas e datas. Lê a mão com inegualavel proficiencia, revelando o passado e futuro. Estudos psychometricos feitos por um simples traço horizontal sobre o papel, respondendo de accordo com o que pensará o consultante, revelando favoravelmente ou não a sua pergunta. Nunca tiveram contestação os seus trabalhos. Rua Albuquerque Lins, 22, diariamente.

MOVEIS

-: a preços sem competencia :-

Quem precisar comprar moveis deve visitar em primeiro lugar a fabrica da **CASA FINANCIAL** — a maior fabrica em S. Paulo — **Rua Piratininga n. 163, Braz** — (bonde n. 16 do largo da Sé ou n. 12 do largo do Thesouro).

Esta visita nunca é perdida porque encontra um variado sortimento de moveis de todas as qualidades e a preços que nenhuma casa póde fazer, porque sendo a compra feita directamente na fabrica, o comprador economiza o lucro dos intermediarios.

Este é o ideal do commercio em approximar o consumidor do fabricante.

CAFE' BRANDAO

(ANDES)

N.º 15 - Rua Quinze de Novembro - N.º 15

Estabelecimento de 1.ª ordem

O Café dos Andes é de propriedade do velho e conhecido Brandão, o iniciador dos cafés em SAO PAULO — Installações luxuosas, á altura dos progressos CAPITAL PAULISTA.

O proprietario: SOUSA BRANDÃO

RAPIDOS

EMPRESA BRASILEIRA de Mensagens e Transportes

Pestana & Comp.

Encarrega-se de mudanças, dispondo de carros apropriados e pessoal idoneo. Serviço de mensagens rapido, seguro e a preços modicos.

RAPIDOS (REGISTRADA)

Basta chamar RAPIDOS

Galeria de Crystal, 8 e 11 TELEPHONE CENTRAL, 1960

Relogios, joias e artigos de fantasia -: Concertam-se joias e relogios :-

CASA LOCANTO

COMPRAM-SE BRILHANTES, OURO, PEROLAS E PEDRAS PRECIOSAS :-: CAUTELAS DO MONTE DE SOCCORRO E DAS CASAS DE PENHORES

RUA RODRIGO SILVA, 1 (Fim da R. Quintino Bocayuva)

— S. PAULO —

-: EMPORIO COELHO :-

PADARIA E CONFEITARIA — SECCOS E MOLHADOS FINOS —

-José Augusto Simões-

ACCEITAM-SE ENCOMMENDAS DE DOCES PARA CASAMENTOS, BAPTISADOS, ETC. — SORTIMENTO COMPLETO DE VINHOS, LICORES E CHAMPAGNES

SERVIÇO ESPECIAL NA ENTREGA A DOMICILIO

Rua S. João n. 251 — Telephone, 1211 (cidade)

— S. PAULO —